

# Cr\$ 120 milhões para conquistar os índios

4468

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Jurandy Fonseca, obteve a liberação de recursos, junto ao ministro Delfim Netto, do Planejamento, no valor de 900 milhões de cruzeiros, destinados a projetos agrícolas em áreas indígenas, sendo que daquela verba 120 milhões serão alocados para a delegacia do órgão, em Bauru. Este item vai servir como base para as negociações que Fonseca deverá manter, hoje, em Bauru, com as lideranças indígenas que ocupam a 12ª delegacia em protesto pela demissão de Alvaro Villas Boas.

A informação de que Jurandy Fonseca desta vez irá efetivamente a Bauru, uma semana após iniciada a crise, foi prestada pelo superintendente da Funai, Heraldo Pereira dos Santos. Oficialmente, a Coordenadoria de Comunicação Social do órgão informou apenas que o presidente foi para São Paulo "manter contatos com o governo do Estado sobre a possibilidade de apoio logístico para possíveis ações em Bauru". A coordenadoria adiantou a hipótese segundo a qual Fonseca poderia ir até as aldeias, mas não a cidade de Bauru, onde estão reunidas as lideranças.

#### Indignação

Os índios que ocupam a 12ª Delegacia da Funai, em Bauru, começaram o dia, ontem, desmontando as quatro barracas de campanha que o 4º BPM/I lhes havia emprestado e devolvendo-as ao quartel. Fizeram isso porque tomaram conhecimento que o empréstimo do material, feito por razões humanitárias, teria rendido uma advertência do comando geral da Polícia Militar ao comandante de Bauru, versão que não foi confirmada e nem desmentida, pois tanto o comandante como seus oficiais não foram encontrados no quartel durante o dia (às quartas-feiras o expediente é só matinal). Retiradas as barracas, os mais de 200 índios recolheram-se novamente o prédio da delegacia, onde faltou água no período da tarde.

As afirmações do presidente Jurandy Marcos da Fonseca, de que estariam agindo insuflados por funcionários da delegacia e chefes de postos e gastando recursos da Fundação, provocaram grande repulsa. Os caciques contra-atacaram, dizendo que ali estão porque querem a volta do delegado e que são "muito homens" para decidirem o que querem e o que não querem. Também ressaltaram que tudo o que vem sendo gasto em alimentação foi trazido das aldeias, mas não da administração da Funai e sim das economias conseguidas pelos próprios índios em suas culturas agrícolas, e o que não é deles próprios veio de contribuições da prefeitura e de entidades de Bauru. Quanto aos colchões, que Jurandy disse terem sido comprados com recursos dos postos, também desmentiram, fazendo questão de mostrar que são pertences normalmente usados na aldeia e que os que não vieram das casas dos próprios índios foram emprestados por igrejas e entidades de Bauru.

#### Dívidas

A delegacia regional de Bauru — lembram — deve atualmente Cr\$ 67 milhões a farmácias, laboratórios e outros fornecedores de praças, onde estão seus postos indígenas. Desde meados do ano passado, a situação tem sido difícil com o atraso no envio das verbas: só na semana passada, por exemplo, é que chegaram as verbas de manutenção referentes aos meses de março e abril. "Nessas condições, nem que quiséssemos, não teríamos tido condições de destinar recursos para os índios se mobilizarem" — contou um funcionário, revoltado com as afirmações de Jurandy, segundo as quais fará investigações e poderão ocorrer novas demissões.

Pouco depois das 8 horas, os caciques, sob a coordenação de Ademir Pedro e Mario Jacinto, telefonaram para Brasília e falaram com a secretária do presidente, reafirmando que ali se encontravam a sua espera. Duas horas depois receberam ligação telefônica do assessor Odenir de Oliveira (que juntamente com os outros três enviados de Jurandy se encontra incógnito na cidade, fugindo principalmente da imprensa), informando que às 11 horas o presidente decidiria qual o horário em que viajaria para Bauru. Outro telefonema ocorreu só à tarde, quando Odenir informou aos caciques a decisão de Jurandy de chegar hoje cedo a Bauru e comparecer a delegacia por volta das 11 horas, acompanhado de assessores. Os índios, reafirmando termos da primeira convocação, disseram que só receberão o próprio Jurandy e mais um auxiliar, "o resto fica de fora do prédio".



Júlio Fernandes

Jurandy garantiu ir hoje a Bauru tentar negociação